

MANDIOCA INDUSTRIAL: perspectivas para a safra 2001/2002

José Roberto da Silva¹

Os preços de mandioca para indústria recebidos pelos produtores paulistas na safra 2000/2001 atingiram em julho de 2001 o valor médio mais baixo desde janeiro de 1980 (R\$38,05 por tonelada, equivalente a US\$15,21/t), superando apenas o verificado em junho de 1987. Este preço é insuficiente para cobrir o custo operacional de produção, estimado em US\$16,50/t ou R\$41,20/t ao câmbio de julho, e, também, inferior ao preço mínimo, de R\$39,00 por tonelada (Figura 1).

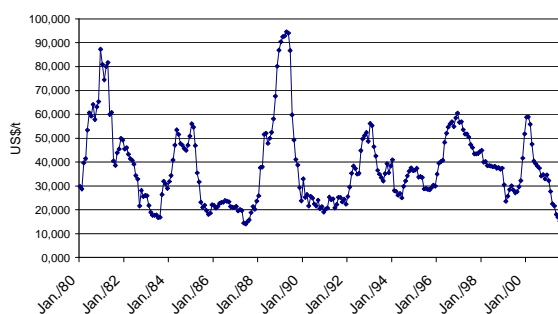


Figura 1 - Preços Médios de Mandioca para Indústria Recebidos pelos Produtores Paulistas, Janeiro de 1980 a Julho de 2001.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Os baixos níveis de preços estão ocorrendo em função da recuperação da oferta nordestina com o fim da estiagem que prejudicou a produção nas safras 1996/97 a 1998/99, bem como da expansão da produção nos Estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, sendo que este último voltou à liderança nacional, superando os volumes produzidos pelos Estados da Bahia e do Pará.

A produção nacional da safra 2000/2001 está estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 24,5 milhões de toneladas, constituindo-se no maior volume dos últimos cinco anos, e 23% superior ao resul-

tado da safra 1996/97. Além disso, essa conjuntura de baixos preços ainda foi agravada pela grande oferta de milho, principal concorrente da mandioca como fonte de amido, cujos preços também foram muito baixos. A situação fica especialmente mais delicada em São Paulo e Mato Grosso do Sul, em função de as indústrias precisarem reduzir o processamento devido à meta de economia de energia, imposta pelo Governo, enquanto que o Paraná, Estado líder da indústria mandioqueira, está fora do programa de redução do consumo, tornando-se assim ainda mais competitivo.

Os agricultores paulistas, cuja produção está localizada em áreas de influência de feculares e que fizeram contratos de venda com as indústrias, estão numa situação melhor, conseguindo comercializar a raiz a preços que variam de R\$47,00 a R\$60,00 por tonelada, conforme a região. A cerca de dez anos a fécula de mandioca vem expandindo seu mercado por meio de adoção de tecnologia de modificação química, que resulta em diversos tipos de amido, concorrentes do amido de milho. Nesse período, as principais transnacionais do setor de amido passaram a trabalhar com mandioca no Brasil, o que vem dar mais força para o desenvolvimento da cultura da mandioca. Também, a desvalorização cambial e os baixos preços da matéria-prima estão favorecendo as exportações de fécula e, portanto, aumentando as possibilidades de se ampliar a participação da fécula de mandioca brasileira no mercado internacional. De acordo com os dados do Departamento de Comércio Exterior, enquanto em 1999 e 2000 foram exportadas, respectivamente, 9.749 toneladas e 9.086 toneladas de fécula, no período de janeiro a junho de 2001 já foram exportadas 6.972 toneladas. Existe a perspectiva de que parte da fécula de batata, importante fonte de amido no Hemisfério Norte, possa ser substituída pela de mandioca, à medida que sejam reduzidos os níveis de proteção agrícola na Europa, Estados Unidos e Japão. Contudo, o principal destino da mandioca é a indústria de farinha, produzida no País inteiro,

¹Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

e, enquanto não houver recuperação do mercado de farinha, os preços da raiz continuarão baixos. O regime de chuvas na região nordestina foi irregular este ano e deverá afetar a produtividade das novas culturas já instaladas e, portanto, a produção deverá ser menor. Nos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, a safra 2001/2002 também deverá ser menor, refletindo os baixos preços vigentes. Em São Paulo, de acordo com informações da principal região produtora, já se verifica queda no plantio da mandioca, devido aos baixos preços. Muitos agricultores deverão optar pela soja, que apresenta melhores perspectivas, além disso está havendo um avanço da cultura da cana.

Em São Paulo os níveis de preço da raiz deverão se elevar a partir de meados de 2002, quando a mandioca de dois ciclos já tiver sido processada. Para minimizar o problema atual dos preços aviltados poderia se incrementar as Aquisições do Governo Federal (AGFs) e os Empréstimos do Governo Federal com Opção de Venda (EGFs/COV) e incluir a farinha de mandioca nos programas de distribuição de alimentos. A médio e longo prazos, o ideal seria que os diversos segmentos das cadeias produtivas de fécula e farinha de mandioca se reunissem e procurassem planejar a produção e a negociação de preços, por meio de contratos de compra e venda.